

1. O que lhe levou a escolher esse tema/objeto de pesquisa (não é o objetivo da sua pesquisa e sim quais foram as suas motivações, o que foi determinante para fazer o recorte de sua problemática)

No meu caso, divido assim as motivações por trás da pesquisa:

- Pessoal: eu sou homem e torcedor de futebol, então sou pessoalmente envolvido com os temas que eu estudo – aqui, foi preciso muito cuidado para fazer uma pesquisa idônea e sem militância.
- Acadêmica: A maioria dos trabalhos que eu li sobre o tema “comportamentos políticos de torcidas de futebol” não mobiliza gênero enquanto categoria teórica/analítica.
- Social: eu acho importante dar contribuições embasadas para o debate sobre diversidade e espaço de minorias no futebol.

2. Cite 3 obras/autores que foram fundamentais para a realização da sua pesquisa (podem ser livros, artigos, outras dissertações/teses etc)

- Eni Orlandi: autora brasileira que praticamente salvou a minha vida quando eu comecei a estudar Análise de Discurso! Ela tem livros teóricos e práticos excelentes, uma capacidade de síntese e didática fora de série. Não à toa é um dos nomes mais importantes em Análise de Discurso no Brasil.
- Raewyn Connell: pedra angular das teorias sobre masculinidade na relação de gênero – ela é a autora mais citada sobre masculinidades no mundo, e traz considerações muito relevantes. Sem contar que o trabalho dela inspirou diversas outras obras que eu utilizei ao longo da dissertação.
- Gustavo Andrada Bandeira: um dos únicos pesquisadores que faz a ponte entre gênero x comportamento nos estádios x futebol moderno. É um autor gaúcho e seu mestrado e doutorado são estudos sobre o comportamento de torcedores nos estádios.
- Menções honrosas: Michel Pecheux, Irlan Santos, Sírio Possenti e Raquel Recuero.

3. Onde sua pesquisa foi realizada (no caso de laboratório e pesquisa de campo; em pesquisas documentais indicar o objeto analisado)

Analisei a página Cenas Lamentáveis no Facebook por ela ser representativa do discurso “anti-moderno”. Tem 600 mil curtidas, página no Instagram, site próprio, podcast, loja, entre outros.

Fiz uma análise dos textos de postagens e de comentários. Coletei tudo desde 2014, quando a página foi criada, até 2019. Essa data compreende o período de duas Copas do Mundo, o que é muito relevante para estudos sobre futebol.

4. Qual a principal constatação, o principal resultado de sua pesquisa?

Entre as várias nuances analisadas, essas três são as que mais se destacam:

Gênero influencia as concepções sobre futebol. A performance de masculinidade de atletas e de torcedores tem muita relevância no discurso sobre o futebol moderno. Alguns grupos de torcedores estão dispostos a ignorar questões da elitização do futebol, desde que seja um esporte praticado por “machos”, homens no sentido tradicional do termo.

O discurso contra o futebol moderno nem sempre é resistência. Autores tendem a chamar o “contra o futebol moderno” de resistência ao neoliberalismo. Mas, segundo a minha pesquisa, ao mesmo tempo em que recriminam a opressão de classe, reforçam a opressão de gênero.

Daí, a minha terceira conclusão: **não existe um significado único para “contra o futebol moderno”**. Alguns grupos de torcedores politizados se organizam para efetivamente tornar o futebol mais democrático; torcedores “comuns” deslizam esse sentido para defender valores morais, como a nostalgia e a “macheza”.

5. Aponte a principal contribuição da sua pesquisa para a área do conhecimento em que ela foi desenvolvida.

- Sobre futebol: A maioria das pesquisas não distinção entre as diferentes apropriações do “contra o futebol moderno” de forma extensa e profunda. Não existe consenso sobre o que é futebol moderno, ou futebol tradicional. Para uns é futebol democrático, para outros é futebol “menos fresco” e assim por diante.
- Contribuição teórica e metodológica: Defendo na pesquisa – e farei o mesmo em artigos futuros – que é fundamental tratar de gênero ao falar do futebol moderno, e mais ainda, entender que existem “desvios”, por assim dizer, da pauta de democratização dos estádios.
- Sobre masculinidades: não é uma contribuição exatamente original, mas um reforço de uma ideia que já é corrente na academia: categorizar masculinidades é uma tarefa muito árdua – e talvez nem seja necessária. Connell, referência em estudos sobre masculinidades, criou quatro categorias, que já foram remodeladas pela própria; autores mais recentes surgem com novas descrições de práticas de grupos de homens, e assim por diante.

6. Qual você considera o diferencial ou principal inovação da sua pesquisa em relação a outros estudos já realizados sobre o mesmo tema/objeto?

As principais:

- Gênero como categoria determinante. Gênero raramente é mobilizado como referencial teórico para compreender o comportamento dos torcedores antimodernos em relação ao futebol.
- Sujeitos comuns. Estudos sobre o “contra o futebol moderno” normalmente têm como objeto torcedores politizados e organizados em razão dessa pauta. Poucas pesquisas têm o torcedor “comum”, que comenta ou vai ao estádio.
- O objeto. O estádio de futebol, por razões óbvias, é a principal localidade estudada. A discussão em internet – e especificamente em uma página de memes – também é rara.

7. Qual a principal contribuição da sua pesquisa para a sociedade de forma mais ampla?

O grande objetivo desse texto é estimular debate entre comunidades de fãs de futebol para tornar os estádios mais inclusivos. (: Tanto na questão de classe, quanto de gênero.

Falando agora como torcedor contrário à mercantilização exagerada do futebol, considero uma grande perda para a pauta essa divisão entre quem luta por ingressos mais baratos, e quem luta para ter um futebol com valores simbólicos do passado.

Gostaria que, além das bandeiras e slogans, as reivindicações também fossem as mesmas, e estou tentando levar a dissertação para discussão com torcedores para que isso ocorra.